

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.066

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DURANTE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19

Camila Holanda Pereira<sup>1</sup>  
Dara dos Santos Nascimento<sup>2</sup>  
Leiliane Frota Correia Lima<sup>3</sup>  
Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro<sup>4</sup>

## RESUMO

O grave cenário pandêmico causado pela Covid-19, iniciado no Brasil em março de 2020, modificou o contexto educacional em variadas situações, alterando diretamente o formato da prática realizada nos Estágios Supervisionados e o ensino remoto foi adotado como meio para os estudantes darem continuidade aos processos de ensino e de aprendizagem. Este estudo tem como objetivo analisar como ocorreu o Estágio Supervisionado em regência por meio remoto no curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC/UECE), no município de Tauá (Ceará). Como procedimento metodológico se optou por uma pesquisa qualitativa exploratória e de campo, bem como, um levantamento bibliográfico utilizando como banco de dados a plataforma Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), esta última com o intuito de identificar que pesquisas foram realizadas e publicadas sobre a temática em

1 Mestra do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, camitlahp\_@hotmail.com ;

2 Mestra pelo Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, darasnascimento@gmail.com;

3 Mestra pelo Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Leilianefcl@yahoo.com.br

4 Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mirtielfrankson@gmail.com

estudo e se a pesquisa aqui proposta possibilita a produção de outros conhecimentos para a área da Educação. Para a produção de dados, o instrumento utilizado foi um questionário por meio da plataforma digital *Google Forms* no mês de novembro de 2022. Os resultados apontam que os licenciandos perceberam diferentes aspectos sobre a realização do Estágio Supervisionado em meio remoto, entre os quais se destacam sair dos métodos tradicionais e utilizar outros recursos e linguagem, identificou-se dificuldade para se adaptar ao novo cenário e frágil participação dos alunos nas atividades propostas. O Estágio desenvolvido no referido contexto revelou a possibilidade de oportunizar o conhecimento das dificuldades diárias que o estagiário, como futuro professor, irá enfrentar, dando-lhe ciência de um novo cenário de trabalho docente, em que as tecnologias digitais, da informação e da comunicação se apresentam como elementos centrais nos processos de ensino e de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Pandemia, Ensino Remoto, Formação de professores, Ciências Biológicas.

## INTRODUÇÃO

Espera-se que o Estágio Supervisionado seja um espaço que possibilita ao aluno a experiência profissional e oportuniza todos os elementos necessários ao trabalho docente, um momento de encontro entre teoria e prática dentro do ambiente em que o futuro professor pretende atuar. Assim, a forma como ocorrem os diversos Estágios Supervisionados que compõem os currículos dos cursos de licenciatura terão grande influência na formação e na prática dos professores, e por isso, é necessário refletir sobre as metodologias e trabalhos desenvolvidos nesse período.

A preocupação em compreender como os conhecimentos teóricos se aplicam na prática é ainda mais importante do ponto de vista do histórico da formação de profissionais docentes, pois esta foi por muito tempo vista de forma burocrática e técnica, não levando em consideração que o trabalho do professor é dinâmico e, em grande parte, subjetivo. Logo, busca-se afastar a tendência de atividades que levam a práticas de repetição e mecanicistas, sem reflexão sobre a ação realizada.

Dentre as atuais políticas públicas para a formação docente, faz-se presente o esforço de tornar a aprendizagem significativa por meio de ações diretamente ligadas ao cotidiano escolar. De um lado as práticas desenvolvidas com base no Estágio Supervisionado e de outra a procura da compreensão dos discentes, incorporando os conhecimentos que configuram o sujeito profissional. Farias *et al.* (2009, p. 66) destacam que a formação docente se constitui como “um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional, construindo-se a partir de suas relações com os saberes e com o exercício da docência”.

Nessa perspectiva, cabe considerar que se o Estágio Supervisionado por si só já possui sua complexidade e se torna ainda mais desafiador em contexto fora do comumente encontrado, como quando todas as instituições de ensino precisaram se reinventar e reconfigurar o seu entendimento sobre prática docente, como ocorreu em março de 2020, quando o Brasil foi atingido pela pandemia provocada pela Covid-19, causado por um novo vírus capaz de provocar infecções respiratórias com alto potencial de transmissão em todo o planeta Terra, situação bastante preocupante.

Dessa forma, todos os setores profissionais tiveram que adotar novas medidas de atuação, e a comunidade acadêmica e escolar foi apresentada a um

novo cenário de métodos de ensino e de formação de forma remota, com base em plataformas digitais. Essa abertura forçada e sem um planejamento prévio ao mundo digital, apresentou muitas dificuldades e possibilidades no contexto educacional, bem como, com as práticas de Estágio Supervisionado, que apresentaram novas demandas e se constituíram de uma vivência que dependia de diversos fatores, como condições tecnológicas, econômicas, sociais, pedagógicas e metodológicas.

Diante do cenário apresentado, esta pesquisa teve o objetivo de analisar como ocorreu o Estágio Supervisionado em regência por meio remoto no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC/UECE), no município de Tauá (Ceará). Destaca-se alguns questionamentos que consolidaram e pautaram a existência desta pesquisa: O Estágio Supervisionado remoto possibilitou dimensão formativa de aprendizagem semelhante à prática presencial? Quanto à utilização das plataformas digitais, quais foram as dificuldades? Quais foram os principais desafios enfrentados durante o Estágio Supervisionado em meio remoto?

Com o intuito de começar a explorar o tema, foi realizada uma revisão de literatura dos trabalhos relacionados à temática por meio da plataforma Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), compreendido como um dos maiores acervos virtuais nacionais de pesquisa, que reúne e disponibiliza trabalhos das mais diversas áreas do conhecimento. O intuito foi de identificar publicações que contribuíssem para o conhecimento sobre o Estágio Supervisionado durante a pandemia de Covid-19 indexados na referida plataforma.

A pesquisa é caracterizada como qualitativa, exploratória e de campo. Para a coleta e produção de dados, o instrumento utilizado foi o questionário por meio da plataforma digital *Google Forms*, aplicado em novembro de 2022. Os resultados foram obtidos com amparo em uma análise crítica e reflexiva, compreendendo com isso as dificuldades e as possibilidades oriundas das experiências vivenciadas no decorrer do Estágio Supervisionado.

O texto está estruturado em cinco seções. Na introdução aqui exposta, apresentamos um delineamento dos problemas, objetivos e métodos utilizados para a realização da pesquisa, que é seguida pela seção de metodologia, na qual são expostas as escolhas e os caminhos metodológicos utilizados para realizá-la. Na terceira seção, denominada “Estágio Supervisionado: espaço de reflexão

sobre a prática docente no período pandêmico” abordamos as colocações de importantes autores que são referência em Estágio supervisionado. A quarta seção é dividida em duas subseções: a primeira traz os resultados produzidos na pesquisa de revisão de literatura realizada na plataforma Capes Periódicos, e é intitulada “Produção científica sobre a relação entre o Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Ciências Biológicas e a pandemia de Covid-19”, que é sucedida pela subseção que analisa as respostas dos licenciandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, cujo título é “Possibilidades e limites vivenciados durante a realização do Estágio Supervisionado no curso de Ciências Biológicas do CECITEC/UECE durante a pandemia de Covid-19”. A última seção apresenta as considerações finais, que são seguidas das referências que fundamentaram a pesquisa.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como locus o campus do Centro de Educação Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual Ceará (CECITEC/UECE), que fica localizado na cidade de Tauá, o segundo maior município em extensão territorial do Ceará, e está inserido por completo no bioma da Caatinga. Possui uma população de 61.227 habitantes, de acordo o censo demográfico de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Possui como principal fonte de empregabilidade a administração pública, fabricação de calçados e atendimento hospitalar.

Foi realizada com os estudantes do curso de Ciências Biológicas, que é ministrado no período noturno. É o curso do CECITEC com maior evasão e, portanto, já era um espaço fragilizado mesmo antes da pandemia. Nesse cenário, é relevante analisar as repercussões e as mudanças que a transição do presencial para o remoto ocasionaram nas diversas disciplinas, sendo o foco dessa pesquisa o Estágio Supervisionado.

O corpus de análise que compõe o estudo foi coletado junto a 10 discentes do curso de Ciências Biológicas do referido campus, na disciplina de Estágio Supervisionado. A abordagem metodológica é qualitativa, exploratória e descritiva, baseada nas reflexões das autoras e de especialistas da educação, tomando como base as respostas do questionário enviado aos discentes, partindo de uma análise crítica e reflexiva a respeito de como o Estágio Supervisionado feito por meio remoto influenciou na formação inicial desses estudantes.

Os discentes que realizaram o Estágio Supervisionado durante o período da pandemia de Covid-19, onde as aulas foram realizadas de modo remoto, foram contatados e esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa. Em seguida foi enviado um *link* com um questionário de sete perguntas abertas para os estudantes, no qual havia um espaço destinado para que eles pudessem elaborar as suas respostas. Com efeito, o questionário é um método de averiguação formado por um conjunto de perguntas que são submetidas a pessoas com o objetivo de obter conhecimento acerca de interesses, temores, crenças, expectativas, valores, sentimentos, comportamento presente ou passado etc. (Gil, 2008).

Em respeito aos aspectos éticos, houve a autorização de cada participante quanto ao uso das respostas por meio de aceite digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), adotando nomes fictícios, no qual foi informado que os dados pessoais dos entrevistados não seriam expostos de modo público. Sendo assim, houve um quantitativo de 10 alunos respondentes de um total de 12 discentes matriculados na disciplina. Apresentamos a seguir uma seção teórica sobre a disciplina Estágio Supervisionado e sua repercussão durante o período da pandemia de Covid-19.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO PERÍODO PANDÊMICO

O Estágio Supervisionado é componente obrigatório na formação inicial de professores, no intuito de promover o desenvolvimento docente e aproximar os estudantes da profissão (Lima, 2012). Entretanto, por vezes ainda ocorre uma dissociação da teoria e da prática, fruto de práticas e concepções sobre a aprendizagem da docência que já se mostraram obsoletas, mas que ainda estão presente em alguns cursos de licenciatura, o que distancia os estudantes do objetivo final da experiência no Estágio, que é de promover um ambiente de práxis para os futuros profissionais.

De maneira geral, ainda permanece em muitos cursos de formação de professores o entendimento de que as disciplinas de fundamentos teóricos na licenciatura têm a responsabilidade de um ensino mais específico de conhecimentos necessários para a formação docente e as disciplinas de prática de ensino teriam a finalidade de se ocupar com os conteúdos e atividades específicas da formação pedagógica dos licenciandos, de um modo que se evidencia existir um tipo de segregação entre as disciplinas como apenas teóricas e apenas

práticas, ou seja, “[...] teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional”. (Pimenta; Lima, 2014, p. 35).

Na Resolução CNE/CP N° 2, de 1 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, há um capítulo apresentando a narrativa que estrutura os componentes curriculares para amparar o exercício da docência. O documento afirma o Estágio Curricular Supervisionado como componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo assim, uma atividade articulada com a prática e com as demais atividades acadêmicas, e garante 400 horas dedicadas a ele para todos os cursos de formação de professores (Brasil, 2015).

Nessa perspectiva, durante a realização do Estágio Supervisionado, é importante desenvolver as aprendizagens necessárias para ação docente, onde é primordial garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, pois a pura e simples prática sem a reflexão da ação como elemento essencial não leva ao entendimento dos processos de ensino. É importante destacar que as ações pedagógicas são articuladas por meio das interações do sujeito com o meio e os pares, movimentada pela relação dos professores com os alunos, com os conteúdos e pelo contexto inserido, estruturando os processos de ensino e de aprendizagem que mobilizam os saberes docentes (Tardif, 2014), o qual o docente com base em sua práxis (Lima, 2012), reorganiza e ressignifica a sua ação e formação docente.

Em razão do exposto, as práticas pedagógicas no Estágio Supervisionado necessitam ter o objetivo de contribuir para que os discentes sejam capazes de realizar essa reflexão sobre a prática, tendo em vista a teoria e o contexto no qual estão inseridos, para que desperte no futuro profissional uma prática transformadora, por meio das atividades realizadas. Lima (2004, p. 200) afirma que:

Pensar sobre os cursos de formação para o magistério em suas perspectivas teóricas e práticas leva-nos a refletir sobre o trabalho docente, a profissão do professor na sociedade e no momento histórico em que estamos inseridos. Implica na construção de conhecimentos, no estabelecimento de um diálogo pedagógico com os alunos, com os livros, com os saberes da docência, com o papel social da escola, da universidade, e as políticas que regem a educação, entre outras questões.

Com o cenário da pandemia mundial causada pelo vírus da Covid-19 iniciado no Brasil no mês de março do ano de 2020, houve uma necessidade de transformar o contexto educacional, que até o momento se mantinha em seu modo presencial. O contexto exigiu que o modo de ensino encontrasse um novo meio de consolidação, transferindo o espaço da sala de aula para os computadores, de modo virtual, com destaque para celulares e plataformas digitais, algo bastante desafiador. E não foi diferente com o Estágio Supervisionado, uma vez que o ensino remoto impactou tanto a Educação Básica quanto o Ensino Superior. No caso do Estágio Supervisionado em cursos de formação de professores, componente em que geralmente os universitários vão até a escola, é possível afirmar que a mudança nos contextos de ensino e aprendizagem foi significativa e ainda mais desafiadora.

A busca pela reinvenção da ação docente apresentou um caminho com obstáculos, aflorando mais o sentimento de distanciamento dos processos de ensino e de aprendizagem. Muitas foram as estratégias metodológicas adotadas para dar continuidade ao ensino e a aprendizagem em meio remoto, que ocorreram principalmente através de ferramentas tecnológicas: grupos de *WhatsApp*, aulas ao vivo pelo *Google Meet*, atividades por *Google Forms* e/ou postagens no *Google Classroom* e outras plataformas. Muitas vezes, sendo uma estratégia frustrante, com desafios diversos: professores e alunos que não dominavam os meios, tendo pouco contato com a tecnologia e a falta de acesso a aparelhos digitais foram alguns dos principais, cenário que contribuiu para aumentar a evasão, a exclusão e a desigualdade social.

Visto que o Estágio Supervisionado é o maior contato que o discente tem com o espaço escolar na formação inicial, há a preocupação com essa aproximação pelo meio remoto, pois foi vivido em condições nunca experimentadas, situações fragmentadas e muitas vezes distantes da realidade de uma sala de aula comum, tendo em vista que havia a dúvida sobre a capacidade do Estágio Supervisionado remoto poder ou não possibilitar a mesma dimensão de aprendizagem da prática presencial, uma vez que o futuro professor deve ter um contato direto com o ambiente para construir os saberes que constituem a profissão, e a falta de qualidade em algum momento do processo formativo afeta diretamente o trabalho (Nóvoa, 2019). Afinal, quais foram as contribuições e limitações dessa experiência para a formação e a prática docente? Com intuito de ajudar a conhecer melhor o cenário vivenciado pelos discentes do curso de

Ciências Biológicas, apresentamos a seguir os resultados e discussões produzidos a partir dos dados coletados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados produzidos na pesquisa de campo estão analisados nesta seção, que está organizada em duas subseções, assim denominadas: “Produção científica sobre a relação entre o Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Ciências Biológicas e a pandemia de Covid-19”; e “Análise dos dados produzidos no questionário da pesquisa de campo”.

### PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E A PANDEMIA DE COVID-19

Com o objetivo de conhecer as pesquisas já realizadas e publicadas sobre as práticas de estágio supervisionado no curso de licenciatura em Ciências Biológicas em meio remoto durante a pandemia de Covid-19, realizamos uma revisão de literatura o assunto. Acreditamos que essa primeira fase da pesquisa contribuiu para apresentar uma outra dimensão de como a disciplina de Estágio Supervisionado em meio remoto influenciou as práticas de ensino e os processos de aprendizagem em outros espaços e tempos. Portanto, nesta subseção, apresentamos os métodos de pesquisa utilizados para encontrar os trabalhos relacionados à temática, bem como uma revisão sistemática da literatura encontrada.

A produção dos dados ocorreu durante o mês de novembro de 2022 e foi realizada na plataforma CAPES Periódicos pois esta agrega um grande e variado acervo de periódicos indexados. Em um primeiro momento, realizamos uma busca avançada utilizando o indicador booleano “e” combinando os descritores “Estágio Supervisionado” e “Ciências Biológicas” a quatro outro termos relacionados ao ensino remoto provocado pela pandemia sanitária de Covid-19. Um a um dos termos, na ordem que se segue, foram utilizados na pesquisa combinada: “Covid-19”; “Pandemia”; “SARS-CoV-2”; e “Ensino Remoto”. Mesmo sem a utilização de filtros, não foi possível encontrar nenhum trabalho relacionado às pesquisas combinadas, conforme apresentado no quadro abaixo.

**Quadro 1:** Trabalhos encontrados em periódicos indexados pela Capes Periódicos sobre o Estágio supervisionado em Ciências Biológicas e temas relacionados à Covid-19

Descritor 1	Descritor 2	Descritor 3	Trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados
Estágio Supervisionado	Ciências Biológicas	Covid-19	0	0
Estágio Supervisionado	Ciências Biológicas	Pandemia	0	0
Estágio Supervisionado	Ciências Biológicas	SARS-CoV-2	0	0
Estágio Supervisionado	Ciências Biológicas	Ensino Remoto	0	0
<b>Total</b>			0	0

**Fonte:** Elaborado pelos autores – 2022.

Este, assim como o quadro que se segue, são apresentados na mesma ordem em que foram pesquisados, pois a ordem em que os trabalhos foram encontrados foi utilizada para exclusão de trabalhos repetidos. No quadro 02 realizamos o mesmo procedimento relatado no quadro 01, trocando apenas o descritor “Ciências Biológicas” por “Biologia”, já que muitas vezes é utilizado como sinônimo para o curso. Continuamos utilizando o indicador booleano “e”; os resultados obtidos são apresentados no quadro 02:

**Quadro 2:** Trabalhos encontrados em periódicos indexados pela Capes Periódicos sobre a temática Estágio Supervisionado em Biologia e temas relacionados à Covid-19

Descritor 1	Descritor 2	Descritor 3	Trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados	Trabalhos selecionados após triagem de repetidos
Estágio Supervisionado	Biologia	Covid-19	3	3	3
Estágio Supervisionado	Biologia	Pandemia	4	3	1
Estágio Supervisionado	Biologia	SARS- CoV-2	0	0	0
Estágio Supervisionado	Biologia	Ensino Remoto	2	1	0
<b>Total</b>			9	7	4

**Fonte:** Elaborado pelos autores – 2022.

A última coluna, denominada “Número de trabalhos selecionados após triagem de repetidos”, foi adicionada porque percebemos que muitos trabalhos se repetiam entre um cruzamento de descritores e outro. Sendo assim, todos os trabalhos constam como selecionados em um primeiro momento porque, de fato, foram selecionados, mas foram excluídos após uma triagem. Os trabalhos repetidos foram contados, portanto, na primeira pesquisa cruzada onde foram encontrados, por isso, dos sete trabalhos selecionados em um primeiro momento, apenas quatro foram escolhidos para leitura e análise.

Importante destacar que desde o primeiro resultado de pesquisa foram encontrados poucos trabalhos, mas em nenhum momento utilizamos filtro de buscas. Os títulos de todos os trabalhos foram lidos e quando aparentavam ter algum tipo de proximidade com a temática do Estágio Supervisionado no curso de Ciências Biológicas no período da pandemia sanitária de Covid-19, prosseguimos com a leitura dos resumos e, quando este apresentava indícios de ser compatível com o perfil de trabalhos buscado, iniciamos a leitura do artigo completo. Os quatro trabalhos selecionados são apresentados e analisados a seguir.

O trabalho de Qualho e Venturi (2021) relata as experiências vivenciadas no Estágio de maneira remota durante a pandemia. As experiências narradas são fruto das atividades do Estágio Supervisionado ocorrido na Universidade Federal do Paraná (UFPR), realizado pela primeira autora. O Estágio Supervisionado na instituição normalmente ocorre no formato presencial, mas por conta da pandemia do Covid-19, ocorreu no formato remoto. Em destaque, observação, planejamento e docência, os três momentos formativos que fazem parte do Estágio, passaram a ocorrer por intermédio das tecnologias digitais.

Nesse contexto, as práticas de ensino realizadas em meio ao ensino remoto, onde nem todos os alunos tinham acesso às atividades, permitiram conhecer o trabalho numa escola, mas foi uma experiência desafiadora. Segundo os autores, isso ocorreu porque as práticas vivenciadas não eram somente o primeiro contato com a prática docente, mas também precisava-se conhecer e intervir em um novo cenário educacional não estudado, onde os limites ainda não eram tão conhecidos e o contato com os alunos era em um ambiente virtual, onde as aulas eram gravadas e editadas diversas vezes para corrigir fragilidades no processo formativo. Apesar disso, consideraram que foi um espaço-tempo que permitiu uma formação que articulou conhecimentos da área da Biologia, pedagógicos e tecnológicos, além de contribuir para a reflexão da prática docente.

Valdanha Neto (2022) relatou uma experiência de Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores de Biologia de uma Universidade Federal do interior de Minas Gerais ocorrida em 2021. O autor foi orientador do Estágio, no qual 6 estudantes responderam voluntariamente a um questionário sobre a pandemia de Covid-19 e a realização do estágio. Embora a maioria dos pesquisados considere que a pandemia influenciou os conteúdos de biologia e que o assunto deveria continuar presente nas discussões da disciplina na Educação Básica, nenhum deles trabalhou a temática durante as suas regências.

Diante das respostas dos estudantes, o autor defende que o contexto de distanciamento imposto pelo ensino remoto interferiu na proposição das atividades, pois os professores supervisores limitavam os conteúdos a serem ministrados em virtude da sobrecarga que os alunos da Educação Básica já estavam tendo no contexto pandêmico. Segundo os relatos, questões emocionais também interferiram na escolha dos conteúdos, pois houve alunos que optaram por não trabalhar a temática da Covid-19 por ser um assunto complexo e demasiadamente veiculado pela mídia.

Em seu artigo, Menezes e Martins (2022) buscaram compreender a (auto) percepção de professores em formação sobre o desenvolvimento dos Estágios Supervisionados de modo remoto na Educação Básica, por meio de um formulário online do qual participaram 58 licenciandos em Biologia. Os alunos estagiários eram da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no ano de 2021 nos campus: Fortaleza, Iguatu, Crateús, Itapipoca e Quixadá. Segundo os autores, 72% dos pesquisados consideraram que as atividades de estágio por meio remoto atenderam todas as expectativas com o curso, porém, alguns destacaram que a diminuição do tempo das atividades previstas e a falta de interação com os alunos impactaram negativamente na sua realização. Nessa perspectiva, mais de 60% dos sujeitos pesquisados responderam que constituíram novos conhecimentos no estágio realizado de forma remota.

Em um outro artigo, Menezes, Martins e Moura (2022) buscaram compreender as expectativas e dificuldades sobre o desenvolvimento dos Estágios Supervisionados remoto na percepção de professores em formação. Os autores informam que foi realizada com 57 licenciandos do curso de Ciências Biológicas em diferentes campuses de uma Universidade Estadual da região nordeste do Brasil. Os sujeitos responderam a um questionário eletrônico feito no *Google Forms* e enviado por meio de e-mail e outras redes sociais, onde foi solicitado que eles replicassem o instrumento para alcançar uma maior quantidade de

pessoas público-alvo do questionário. 72% dos pesquisados afirmou ter suas expectativas atendidas ou superadas com o estágio em modo remoto. Dentre os motivos apontados pelos que afirmaram que suas expectativas foram parcialmente ou não atendidas estão a dificuldade para interagir, a pouca participação dos estudantes (muitos devido à falta de *internet*) e na adaptação de conteúdos para sala de aula virtual. Os licenciandos definiram como benefícios do ensino remoto a maior possibilidade de utilização de recursos didáticos, diminuição de gastos e aprimoramento de técnicas que propiciaram inovação pedagógica.

Por meio de uma nuvem de palavras, os autores apresentaram os termos: experiência, prática, docente, ensino e ferramentas em destaque como benefícios do estágio supervisionado remoto. Em contrapartida, as palavras: alunos, dificuldade, *internet*, participação e comunicação destacam-se na nuvem de palavras como pontos negativos do Estágio Supervisionado remoto. Além disso, os autores apontam os obstáculos impostos por escolas e professores para receber os estagiários, pois eles próprios ainda estavam tentando se adaptar aos desafios do ensino remoto, o que reduziu as possibilidades dos licenciandos.

Diante dessas análises, percebemos que a temática e os objetivos da presente pesquisa se apresentam como necessários e inovadores, uma vez que poucos trabalhos relacionados à temática foram encontrados e os que foram encontrados e analisados não respondem ao objetivo de pesquisa aqui pretendido. Em virtude disso, será apresentado na próxima seção as análises da pesquisa empírica realizada com os licenciandos do curso de Ciências Biológicas do CECITEC/UECE.

## **POSSIBILIDADES E LIMITES VIVENCIADOS DURANTE A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CECITEC/UECE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Apresentamos nesta subseção a análise das respostas do questionário aplicados aos licenciandos, conforme mencionado anteriormente. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do curso de Ciências Biológicas do Centro de Educação Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual Ceará (CECITEC/UECE). Para se manter o anonimato na pesquisa, os respondentes foram nomeados como: estudante 1, estudante 2, estudante 3, e assim sucessivamente.

Para o primeiro questionamento, dividido em duas perguntas, os estudantes responderam a seguinte indagação: “Durante a pandemia de Covid-19, como se deu o seu acesso à *internet* para acompanhar as aulas? A *internet* utilizada era própria ou de terceiros?”, foi identificado o seguinte cenário: das dez respostas obtidas, oito alunos afirmaram utilizar banda larga e dois afirmaram que utilizaram dados móveis. Desse total de dez sujeitos, nove disseram que utilizaram *internet* própria e um disse que era de terceiros.

Foi unânime a afirmação de problemas a respeito do custo e da qualidade da *internet* utilizada, pois o valor era elevado em relação ao custo de vida da região e o acesso era instável. Apresentamos a resposta da estudante 2, que refletiu: “Se para nós estudantes universitários, que já somos adultos, a *internet* por vezes era um problema, muitos alunos do Ensino Médio sequer tinham *internet* ou mesmo computador ou celular para assistir às aulas”. O exposto traz sérias consequências na participação das aulas remotas como baixo engajamento e interação entre os participantes das atividades, o que pode causar desânimo e frustração para a continuidade dos estudos.

Costa (2020) acredita que o ensino remoto emergencial, como foi uma experiência nova, revelou novos desafios a serem enfrentados pelos estagiários, principalmente em relação ao acesso à *internet*. Para Oliveira e Souza (2020) o ensino se transportou para os meios digitais como uma alternativa possível para reduzir alguns dos problemas do sistema de ensino brasileiro oriundos da pandemia do Covid-19, com a utilização de tecnologias digitais. Nesse contexto, *tablets*, *smartphones* e computadores ganharam destaque para a mediação do modelo remoto de ensino, quando há acesso à *internet* pelos estudantes.

A terceira e a quarta pergunta, em que questionamos se os alunos receberam algum auxílio do governo para assistir às aulas e, em caso de resposta afirmativa, que citassem o que foi e se veio em tempo hábil e adequado para a utilização nas atividades acadêmicas. Sete alunos relataram não ter recebido nenhum tipo de auxílio, três disseram ter recebido. Para ilustrar as respostas obtidas, apresentamos a afirmação do estudante número 10: “Recebi um *chip* com dados móveis. Só que em alguns momentos funcionava, outros não. E com isso teria que ver outra maneira de não perder aula”. O estudante 9 também contribuiu com o seu relato: “Fiz cadastro, enviei todos os comprovantes que mostravam minha necessidade, para receber um *chip* que não funcionava, o que me chateou bastante”. Isso demonstra que a implementação do ensino

remoto emergencial trouxe consigo vários desafios, relacionados às diferenças no acesso efetivo à *internet* e às tecnologias.

O exposto evidencia que esses desafios indicam situações de adversidades vivenciadas pelos estudantes, especialmente os de instituições públicas, demonstrando o quão excludente essas tecnologias podem ser quando o acesso não é garantido. Nessa perspectiva, Felizola (2011) defende que não basta apenas proporcionar o acesso aos meios de comunicação às pessoas, mas é necessário ofertar condição basilar para garantir a efetiva condição de participação do indivíduo dentro desse processo de comunicação, com todas as possibilidades que lhe são inerentes.

A pergunta de número cinco teve a seguinte redação: Quanto à utilização das plataformas, você sentiu alguma dificuldade? Sete das respostas indicavam dificuldade de utilização e três não tiveram dificuldades. Portanto, faz-se necessária uma formação docente inicial que supra essa necessidade de uma maior proficiência no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), não apenas para suprir a demanda emergencial do trabalho remoto, mas outras situações que podem necessitar de sua utilização no futuro próximo.

Nessa perspectiva, Gonçalves e Avelino (2020) defendem que a realização do Estágio Supervisionado durante o ensino remoto emergencial se configurou como um importante meio para a aquisição de novas habilidades e competências por parte dos professores que estavam em formação durante o período. Conforme Pimenta e Lima (2014), o Estágio Supervisionado consolida as intenções e opções da profissão docente, logo, é fundamental que o eixo curricular possibilite vivências, críticas e reflexões em que a identidade docente seja formada, alicerçada e referenciada. Sendo assim, o contexto remoto emergencial representou um fator importante para o desenvolvimento dos futuros professores, favorecendo a formação da identidade desse novo profissional da educação, com muito mais familiaridade com as TDIC que em tempos que precederam a pandemia de Covid-19.

A sexta pergunta buscou investigar quais os principais desafios enfrentados durante o Estágio Supervisionado em meio remoto. A estudante 6 respondeu: “Insegurança, pois como as participações dos alunos eram mínimas, surgia a preocupação se os mesmos estavam aprendendo. E também a adaptação dessa nova modalidade.” É possível que essa timidez e participação restrita por parte dos alunos se dá em virtude de a conjuntura ainda ser desconhecida, passando a falsa sensação de informalidade ou falta de seriedade para essa nova moda-

lidade de ensino (Costa, 2020). A estudante 2 complementa que “lidar com as metodologias para ministrar uma aula de forma que chamasse a atenção dos alunos e fosse interativa” foi o grande desafio que enfrentou durante o período.

Na pergunta de número sete procuramos identificar como o Estágio Supervisionado realizado por meio remoto contribuiu para a formação inicial dos estudantes. Para a estudante número 8: “O Estágio realizado por meio remoto me permitiu sair um pouco do método tradicional (aula expositiva, apresentação de slides) e buscar novas formas de ensino com recursos e linguagem diferenciada.” A crise gerada pelo Covid-19 despertou indagações sobre quais seriam os melhores métodos para superar situações limitantes no processo de ensino e aprendizagem. Para Rodrigues (2020) é necessário descobrir, de todas as maneiras, novas possibilidades que oportunizem ministrar aulas de qualidade. Nesse contexto de crise, fez-se necessário desenvolver habilidades de comunicação, uso de tecnologias e interação.

A estudante 2 expôs que “o sentimento de colaboração entre nós estagiários com nosso professor da faculdade e o professor supervisor que nos acompanhava na escola todos juntos em prol de fazer dá certo tanto para nós estagiários como para os alunos do ensino médio. Isso foi um dos maiores aprendizados.” Isso comprova que um dos grandes desafios da realização do estágio supervisionado por meio remoto é justamente transformá-lo em uma vivência formativa e transformadora, sob a ótica da escola como um local de “aprender a ser professor”, assim como defende Candau (1997).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi discutir como ocorreu o Estágio Supervisionado em regência por meio remoto no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade estadual Ceará (CECITEC/UECE), que fica localizado na cidade de Tauá (Ceará). Identificamos, com amparo na análise de dados, que o Estágio Supervisionado deste campus se revelou um itinerário educativo reflexivo, crítico e transformador, cercado de alguns desafios e potencialidades. Os desafios observados foram, em destaque: desigualdade de acesso à *internet* e as tecnologias digitais, baixo engajamento na realização das tarefas escolares pelos estudantes da escola e a falta de motivação para as atividades por vários estudantes.

O ensino remoto se caracterizou como uma oportunidade relevante de situar mais o aluno da licenciatura como protagonista dos processos de ensino e de aprendizagem e a utilização de novas formas de ensino que proporcionam autonomia aos estudantes. A pesquisa mostrou ainda sua relevância ao situar a importância de o Estágio Supervisionado ser voltado para a formação de profissionais que sejam capazes de consolidar práticas de ensino que levem em conta o contexto social, político e cultural dos estudantes da licenciatura e escolar.

Para que se possa lidar com os problemas da realidade escolar, tem se discutido o Estágio Supervisionado, desenvolvendo o compromisso de repensar esse espaço de conhecimento, não só para exercício da prática curricular, mas como campo formativo e com práticas educativas embasadas em aprendizagem da prática de ensino. Sendo assim, o Estágio Supervisionado desenvolvido no contexto de pandemia revelou a possibilidade de oportunizar o conhecimento das dificuldades diárias que o estagiário como futuro professor enfrentaria, dando-lhe ciência de um novo cenário de trabalho, em que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação se apresentam como elementos centrais nos processos de ensino e de aprendizado dos estudantes no cenário de pandemia. No mais, esperamos que este estudo sirva como embasamento para pesquisas futuras que abordem temática relacionada e que tem o Estágio Supervisionado como centralidade na pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 2/2015 - CNE/2, de 1º de Julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 25 dez. 2022.

CANAU, V. M. **Magistério: construção cotidiana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.

COSTA, K. A. S. da. **EAD, Ensino Híbrido e Ensino Remoto Emergencial: perspectivas metodológicas**. Paraná: IFPR - DIRAC/PROENS, 2020. Disponível em:

<<https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/09/EaD-Ensino-Hibrido-e-Ensino-Didatico-Emergencial.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2022.

FARIAS, I. M. S.; SALES, J. O. C. B.; BRAGA, M. M. S. C.; FRANÇA, M. S. L. M.

**Didática e docência:** aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

FELIZOLA, P. A. M. O direito à comunicação como princípio fundamental: internet e participação no contexto da sociedade em rede e políticas públicas de acesso à internet no Brasil. **Revista de Direito, Estado e Telecomunicações**, v. 3, n. 1, p. 205-280, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/RDET/article/view/21671/19985>> Acesso em: 22 dez. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. **Estágio supervisionado em educação no contexto da COVID-19**. Boletim de conjuntura (BOCA). Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufrb.br/boca/article/view/AvelinoGoncalves>>. Acesso em: 3 dez. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2022**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/taua/panorama>>. Acesso em: 23 mai. 2024.

LIMA, M. S. L. *et al.* **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4. ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília; Editora Liber livro, 2012.

MENEZES, J. B. F. de; MARTINS, M. M. M. de C. Estágio supervisionado remoto e docência: (auto)percepção de professores em formação. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 3, n. 1, p. e022007, 2022. DOI: 10.51281/impa.e022007. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/8131>>. Acesso em: 19 out. 2022.

MENEZES, J. B. F. de; MARTINS, J. E.; MOURA, F. N. de S. Expectativas e dificuldades dos estágios supervisionados docente remoto: percepção de professores em formação. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 14, n. 30, p. 151–164, 2022. DOI: 10.31639/rbfp.v14i30.627.

Disponível em: <<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/627>>. Acesso em: 19 out. 2022.

NÔVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.44, n.3, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/>>. Acesso em: 22 set. 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

QUALHO, V. A.; VENTURI, T. . Articulação teoria e prática no estágio supervisionado remoto em biologia: vivência, formação e percepções em tempos de pandemia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 14, n. 1, p. 487-504, 2021. DOI: 10.46667/renbio.v14i1.457. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/457>. Acesso em: 19 out. 2022.

OLIVEIRA, H. V. do; SOUZA, Francimeire Sales. **Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19)**. Boletim de conjuntura (BOCA). Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/OliveiraSouza>. Acesso em: 23 nov. 2022.

RODRIGUES, A. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun. ISSN 2175-9235. 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/> . Acesso em: 22 de nov 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 325 p.

VALDANHA NETO, D. O ensino de Biologia e a COVID-19: impertinências a partir da formação inicial de professores . **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 15, n. 1, p. 210-221, 2022. DOI: 10.46667/renbio.v15i1.668. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/668>. Acesso em: 19 out. 2022.